

**COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER**  
**REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_, DE 2025**  
(Da Sra. Erika Hilton)

Requer a aprovação de Moção de Apoio à Professora Dra. Érica Cristina Bispo, mulher negra, pesquisadora e doutora em Literaturas Africanas, aprovada em 1º lugar em concurso público para docente da Universidade de São Paulo (USP), que teve seu direito à posse injustamente anulado.

Senhora Presidenta,

Requeiro, nos termos do Art. 117, combinado com o Art. 32, XXIV, “a” do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que seja submetido à apreciação desta Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher o presente requerimento de **Moção de Apoio** à professora Érica Cristina Bispo, diante da anulação injusta e discriminatória de sua aprovação em primeiro lugar em concurso público para docente da Universidade de São Paulo (USP).

**JUSTIFICATIVA**

A professora Érica Cristina Bispo, mulher negra, doutora e pós-doutora, foi aprovada em primeiro lugar no concurso regido pelo edital FFLCH/FLC nº 024/2024, para a vaga de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa na Universidade de São Paulo (USP). O processo seletivo, realizado entre os dias 17 e 21 de junho de 2024, contou com nove concorrentes, sendo Érica a única candidata negra.

Após a divulgação do resultado final, seis candidatos brancos ingressaram com recurso contra sua aprovação, alegando suposto favorecimento e questionando a lisura da banca examinadora. Entre os argumentos apresentados, foram incluídas fotos de eventos acadêmicos divulgadas em redes sociais, nas quais Érica e alguns membros da banca apareciam. No entanto, a composição da banca havia sido amplamente divulgada com



antecedência, conforme o edital, e os eventos em questão pertenciam a um mesmo campo de pesquisa, sendo absolutamente comum o encontro entre pesquisadoras e pesquisadores da área.

A despeito de ter cumprido todas as etapas de forma exemplar e transparente, e de possuir uma trajetória acadêmica sólida, com graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado na área, a USP anulou o concurso a pedido dos concorrentes, impedindo que Érica assumisse o cargo para o qual foi legitimamente aprovada.

Em declaração pública, a professora afirmou:

*“Eu fui a única candidata preta a fazer esse concurso e seis candidatos brancos entraram com recurso alegando que eu não tinha capacidade para me tornar professora da USP. Alegaram um suposto favorecimento e a suspeição da banca. Eu passei por mérito e entendo que esse recurso tem um caráter discriminatório.”*

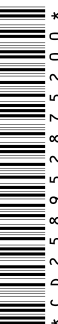
O episódio revela o funcionamento do racismo institucional e do sexismo estrutural nas universidades brasileiras, que seguem impondo barreiras à presença de mulheres negras em espaços de produção científica e docência superior.

De acordo com o estudo “Retrato da pós-graduação no Brasil”, elaborado pelo portal Gênero e Número, com base nos dados do Censo da Educação Superior de 2016<sup>1</sup>, menos de 3% das docentes doutoras na pós-graduação são mulheres negras<sup>2</sup>. Dados similares foram encontrados no estudo “Diversidade Racial na Ciência Brasileira”<sup>3</sup>, elaborado com base nos dados abertos do CAPES de 2020, que apontou que o número de docentes brancos em programas de pós-graduação nas áreas de ciências exatas, da terra e biológicas no Brasil é 12

<sup>1</sup>Ver mais: <<https://www.generonumero.media/reportagens/menos-de-3-entre-docentes-doutoras-negras-desafiam-racismo-na-academia/>> Acesso em 17 de outubro de 2025.

<sup>2</sup>Ver mais: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://download.inep.gov.br/educacao\_superior/censo\_superior/apresentacao/2016/apresentacao\_censo\_educacao\_superior.pdf> Acesso em 17 de outubro de 2025.

<sup>3</sup>Ver mais: <<https://gema.iesp.uerj.br/infografico/desigualdades-raciais-na-ciencia-brasileira/>> Acesso em 17 de outubro de 2025.

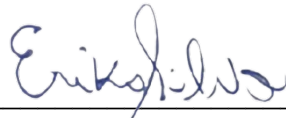


vezes maior do que o de pretos, pardos e indígenas. A desigualdade é ainda maior quando os dados de gênero são atrelados aos de raça. As mulheres pretas, pardas e indígenas são 2,5% do universo de professores.

A desigualdade racial na docência da pós-graduação fica flagrante quando se comparam essas proporções com a população brasileira. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os negros, que reúne pretos e pardos, representam aproximadamente 56% do total de brasileiros<sup>4</sup>, restando evidente a sub-representação de mulheres negras nos cargos de docência em pós-graduação. O episódio em comento é mais um exemplo do ciclo de racismo institucional que impede ou dificulta a ascensão de docentes mulheres negras.

Em razão do exposto, pedimos a aprovação dos nobres pares para que seja entregue Moção de Apoio à professora Érika Cristina Bispo. É dever das instituições públicas garantir igualdade de oportunidades e combater práticas que perpetuam discriminações raciais e de gênero.

Sala de Comissões, em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2025.



**ERIKA HILTON**

Deputada - PSOL/SP

<sup>4</sup>Ver mais: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>> Acesso em 17 de outubro de 2025.

